



*Homagem
por um homem de bem
20/04/2017*

F. B.

AD

VOTO DE PESAR

Pelo falecimento de Francisco Joaquim Machado

Francisco Joaquim Machado, também conhecido popularmente por Francisco Barbeiro, nasceu a 25 de outubro de 1918, na freguesia das Lajes do Pico, concelho das Lajes, Ilha do Pico e faleceu no passado dia 17 de março, com 98 anos de idade.

Pai de seis filhos e como a maioria dos homens do Pico, viveu sempre entre a terra e o mar. Era um homem afável, bondoso admirado por todos os que tiveram oportunidade de o conhecer e partilhar das suas vivências.

O cidadão Francisco Machado foi um distinto baleeiro, também foi barbeiro, e agricultor tinha vinhas, batatas e milho, a fim de sustentar e assegurar uma vida melhor aos seus descendentes pois o ensino custava caro e rareava naquelas épocas.

Mas foi no mar, e na caça à baleia, que Francisco Machado se notabilizou, transformando-se numa figura incontornável da história local. Foi baleeiro quase 50 anos, iniciando esta atividade aos 17 anos de idade, ocupando as funções de remador, arpoador, oficial e mestre de lancha, terminando como gerente de uma empresa baleeira.

Na atividade económica que dominou a Ilha do Pico, até meados dos anos 80 do século passado, ficou na história como um dos principais baleeiros da sua geração, capturando uma média anual de 15 baleias.



Com o fim da caça à baleia nos Açores, em 1984, Francisco Machado ou “O Mestre Barbeiro” transformou-se numa personagem, uma espécie de património vivo e intangível da cultura da baleação na ilha do Pico e nos Açores.

Foi fundamental na transição da atividade baleeira para a náutica de recreio, com a sua experiência, sabedoria e mestria participou de forma ativa nas regatas em botes baleeiros na modalidade de remo e vela. A sua paixão por estas singulares canoas baleeiras, pelas rebocadoras e pelas regatas faziam parte da sua vida, tal como a viveu de forma tão intensa.

Homem religioso devoto de Nossa Sra. de Lurdes padroeira dos baleeiros, instalava de forma meticulosa e engenho “o arco” festivo, somente com palamenta do bote baleeiro.

Foi agraciado, com a comenda da ordem de mérito no dia 10 de Junho de 1997 (Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades) pelo senhor Ministro da República, em representação do então Presidente da República, Jorge Sampaio. Pertenceu à Comissão Instaladora do Museu dos Baleeiros, nas Lajes do Pico.

Ao longo dos anos manteve com o Museu dos Baleeiros, o qual frequentava diariamente, que faz parte da sua história de vida, uma relação de intensa e reconhecida paixão e dedicação. Recentemente ofereceu ao Museu dos Baleeiros a sua lendária bicicleta, que esteve exposta como peça de destaque do mês. Francisco Machado, o Mestre Barbeiro, ou, simplesmente o Barbeiro, como é popularmente conhecido na ilha do Pico e nos Açores, era e é um monumento vivo da baleação açoriana, o grande embaixador da baleação dos Açores.



Assim, e ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprove este Voto de Pesar, o qual deve ser dado conhecimento aos seus filhos e família, à Assembleia e Câmara Municipal das Lajes do Pico.

Horta, Sala de Sessões 20 de Abril de 2017

Os Deputados,

